



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Suficiência Amostral para Biometria de Frutos de Jerivá e Butiá
<b>Autor</b>	LUÍSA BERTOLINI
<b>Orientador</b>	ENÉAS RICARDO KONZEN

# SUFICIÊNCIA AMOSTRAL PARA BIOMETRIA DE FRUTOS DE JERIVÁ E BUTIÁ

Autora: Luísa Bertolini

Orientador: Enéas Ricardo Konzen

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Estudos Costeiros Limnológicos e Marinhos – CECLIMAR

*Syagrus romanzoffiana* (jerivá) e *Butia odorata* (butiá) pertencem à família Arecaceae, distribuem-se nas regiões tropicais e subtropicais da América do Sul, inclusive na Planície Costeira do Rio Grande do Sul e bioma pampa. Destacam-se pela importância ecológica e econômica, pois seus recursos são explorados para fins ornamentais, alimentícios, além de serem espécies-chave para animais frugívoros. Devido ao aumento de fragmentação florestal e intenso extrativismo as espécies de butiá estão em declínio populacional no Brasil. Estudos prévios realizados em algumas populações de jerivá do RS e SC sugeriram diversidade genética reduzida. A biometria de frutos auxilia na identificação da variabilidade genética, que podem ser exploradas em programas de melhoramento e conservação das espécies. Uma maneira de alcançar média que represente populações (suficiência amostral) para variáveis biométricas de frutos é realizar análises de reamostragem com diferentes tamanhos de amostra, visando detectar o limiar para estabilização da média. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar através dessas técnicas quantos frutos de jerivá e butiá são suficientes para estabilizar a média, com reduzido desvio padrão, para a variável diâmetro longitudinal de frutos. Os locais de coleta foram Palmares do Sul (butiá) e Venâncio Aires, RS (jerivá). Frutos de três árvores de cada espécie foram agrupados em fotografias com 80 frutos sobre superfície de cor uniforme, e medidos pelo programa *SmartGrain*. A partir disso, realizaram-se duas análises estatísticas: (1) suficiência amostral para a média, por reamostragem, iniciando-se com cinco, e depois aumentando cinco a cada amostragem até chegar em 75; (2) análise de variância para determinar herdabilidade. Observou-se por gráficos que a média estabiliza a partir de 60 amostras, e o desvio padrão diminui ao aumentar o n amostral. Valores de herdabilidade também ficam estáveis, entre 98 a 99%. Recomenda-se pelo menos 60 frutos para análises biométricas de frutos destas palmeiras.

Apoio financeiro: FAURGS